

Genebaldo quer ver cópia de cheque

Givaldo Barbosa

Sob efeito de sedativos, o líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), rompeu ontem o silêncio de 15 dias para falar sobre os depósitos feitos na conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), descobertos pela subcomissão de bancos da CPI do Orçamento, no final da semana passada. Correia disse que sempre manteve com Ibsen um relacionamento muito íntimo, que incluía transações financeiras. Mas afirmou que não se recorda do motivo que o levou a depositar três cheques da sua conta no Banco Cidade, no valor total de US\$ 30 mil, na conta mantida por Ibsen na agência da Caixa Econômica Federal (CEF) da Câmara. Correia não foi convidado para a reunião de hoje na casa do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Como Ibsen, o líder do PMDB também enviou à CPI um requerimento solicitando cópia dos cheques. "Só vendo os documentos terrei chances de me lembrar a que se refere". Mas insistiu, durante uma concorrida entrevista coletiva, que tem certeza de que se trata de uma operação financeira normal entre dois companheiros de convivência muito próxima. "Os valores depositados por mim na conta de Ibsen são compatíveis à nossa condição de parlamentares". Correia não se recordou, contudo, de outros casos de depósitos feitos em contas de parlamentares amigos. Disse ainda que, com certeza, a transação financeira com Ibsen nada tem a ver com a questão do Orçamento. "Pelas datas dos cheques, com certeza esta transação entre nós não é objeto da CPI do Orçamento". Disse ainda que foi uma operação normal, por meio de cheque nominal, por



Líder do PMDB diz que não se lembra dos depósitos para Ibsen

meio de banco oficial.

Segundo explicou, os três cheques foram depositados na conta de Ibsen em junho de 1989, quando o Orçamento ainda não havia chegado ao Congresso. Alegou, ainda, que o episódio ocorreu no ano em que o relator da Comissão de Orçamento era o senador Almir Gabriel (PSDB-PA), contra quem ninguém nunca levantou qualquer dúvida sobre a sua honestidade. Quando lhe perguntaram sobre os depósitos encontrados em sua própria conta, sempre na mesma data e no mesmo valor, esquivou-se: "Lamento que vocês tenham conhecimento disso, porque eu desconheço tais fatos". Correia fez uma crítica velada ao

vazamento de informações pela CPI ao negar-se a divulgar o texto do requerimento encaminhado ao senador Jarbas Passarinho (PPR-PA): "Não vou agir como a CPI".

A respeito da situação de Ibsen como relator do regimento interno da revisão constitucional, disse: "Não vejo motivos para ele se afastar". E informou que mobilizou a sua bancada para a sessão de hoje, quando os partidos favoráveis à reforma constitucional tentarão aprovar o regimento. Correia admitiu, no entanto, que se não houver quorum para votar o regimento nesta semana o partido terá que rediscutir a situação dos envolvidos no escândalo do Orçamento.